

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SÃO ROQUE
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

CAROLINA MESSIAS CAÇÃO

TRABALHO INFORMAL NO TURISMO:
CONSIDERAÇÕES SOBRE O ROTEIRO DO VINHO DE SÃO ROQUE

SÃO ROQUE

2022

CAROLINA MESSIAS CAÇÃO

TRABALHO INFORMAL NO TURISMO:
CONSIDERAÇÕES SOBRE O ROTEIRO DO VINHO DE SÃO ROQUE

Trabalho de graduação apresentado como requisito para conclusão do curso de Gestão de Turismo da Faculdade de Tecnologia de São Roque para obtenção do título de Tecnóloga em Gestão de Turismo

Orientadora:

Profa. Ma. Bianca Paes G. dos Santos

SÃO ROQUE

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

CAROLINA MESSIAS CAÇÃO

TRABALHO INFORMAL NO TURISMO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ROTEIRO DO VINHO DE SÃO ROQUE

Trabalho de graduação apresentado como requisito para conclusão do curso de Gestão de Turismo da Faculdade de Tecnologia de São Roque para obtenção do título de Tecnóloga em Gestão de Turismo.

São Roque, 25 de novembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Katherine Aparecida dos Santos Silva

Prof. Esp. Divanil Antunes Urbano

Profa. Ma. Bianca Paes Garcia dos Santos

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Divisão de informações e documentação

CAÇÃO, Carolina Messias

Trabalho Informal no Turismo: Considerações sobre o Roteiro do Vinho de São Roque
Trabalho de Graduação – Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Faculdade de Tecnologia de São Roque

Orientadora: Profa. Ma. Bianca Paes Garcia dos Santos

- I. Trabalho no turismo. Informalidade. Roteiro do Vinho. São Roque/SP
- II. Faculdade de Tecnologia de São Roque
- III. Trabalho Informal no Turismo: Considerações sobre o Roteiro do Vinho de São Roque

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CAÇÃO, Carolina Messias. **Trabalho Informal no Turismo:** Considerações sobre o Roteiro do Vinho de São Roque. 2022. 52 f. Trabalho de Graduação (Gestão de Turismo). Faculdade de Tecnologia de São Roque, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2022.

CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: Carolina Messias Cação

TÍTULO DO TRABALHO: **Trabalho Informal no Turismo:** Considerações sobre o Roteiro do Vinho de São Roque

TIPO DE TRABALHO/ANO: Trabalho de Graduação/2022

É concedida à Faculdade de Tecnologia de São Roque permissão para reproduzir e emprestar cópias desse trabalho somente para propósitos acadêmicos e científicos. A autora reserva direitos de publicação e nenhuma parte deste trabalho pode ser reproduzida sem autorização expressa da autora.

Carolina Messias Cação

RG: 48.484.217-1

AGRADECIMENTOS

Aos trabalhadores e trabalhadoras do Roteiro do Vinho, que tanto representam para o turismo em nossa cidade, pela enorme colaboração e atenção que tiveram ao responder o questionário, sem vocês, este trabalho não teria sido possível.

Aos responsáveis pelos estabelecimentos associados ao Roteiro do Vinho de São Roque que gentilmente me receberam em seus espaços e tornaram possível o desenvolvimento desta pesquisa.

A FATEC de São Roque e a todo seu corpo docente, pela oportunidade grandiosa que me proporcionaram de fazer parte novamente de uma instituição pública de ensino e usufruir de tudo que o curso de Gestão de Turismo pôde me oferecer nestes anos.

A minha orientadora, Bianca, pela amizade, pelo incentivo e por ser essa pessoa tão cheia de ideais inspiradoras.

A ASGUIT e a todos meus colegas Guias de Turismo, pela convivência e pelos tantos ensinamentos que o turismo em São Roque nos proporciona cotidianamente no exercício do nosso trabalho.

A minha família, simplesmente por existirem e por nunca medirem esforços para estarem comigo em todos os momentos da minha vida.

Aos grandes e mais sinceros amigos que fiz nesses anos de faculdade, pelos momentos que compartilhamos, pelas risadas que demos e por tudo que trocamos, essa convivência foi enriquecedora!

RESUMO

O turismo é constantemente apontado como uma das principais possibilidades para o desenvolvimento econômico de diversas localidades. A alta empregabilidade do setor é destacada como um de seus maiores benefícios, no entanto, pouco se discute sobre a qualidade dos empregos gerados no setor. Por esta razão, este trabalho objetivou (1) identificar os principais modelos de contratação no Roteiro do Vinho, a fim de entender se houve ou não adesão aos contratos atípicos (jornadas intermitentes, etc.); (2) apontar as características básicas destes postos de trabalho no que tange as jornadas, rendimentos, categoria dos estabelecimentos e sazonalidade; e, por fim, (3) traçar o perfil destes trabalhadores de acordo com informações referentes a gênero, faixa etária, grau de escolaridade, entre outras. Pautada em um levantamento bibliográfico sobre o histórico da cidade de São Roque e sobre a informalidade no trabalho no turismo, esta pesquisa aplicou questionários aos trabalhadores informais do Roteiro do Vinho de São Roque. Entre os resultados, verificou-se que houve adesão aos contratos atípicos de trabalho, principalmente, na modalidade de contrato intermitente, ainda assim a maioria dos trabalhadores pesquisados atuam sem qualquer contrato de trabalho estabelecido, sendo colocados às margens dos direitos trabalhistas e da seguridade social. Diante disso, identificou-se a fragilidade nas relações laborais e a baixa qualidade das condições de trabalho, apesar da alta empregabilidade e da importância do atrativo para o desenvolvimento da cidade enquanto destino turístico.

Palavras-chave: Trabalho no turismo. Informalidade. Roteiro do Vinho. São Roque/SP.

ABSTRACT

Tourism is constantly pointed out as one of the main possibilities for the economic development of various localities. The high employability of the sector is highlighted as one of its greatest benefits, however, little is discussed about the quality of the jobs generated in the sector. For this reason, this study aimed to (1) identify the main hiring models in the Roteiro do Vinho, in order to understand whether or not there was adherence to atypical contracts (intermittent working hours, etc.); (2) to identify the basic characteristics of these jobs in terms of working hours, income, establishment category, and seasonality; and, finally, (3) to trace the profile of these workers according to information regarding gender, age, level of education, among others. Based on a bibliographical survey on the history of the city of São Roque and on the informality of work in tourism, this research applied questionnaires to the informal workers of the Roteiro do Vinho of São Roque. Among the results, it was verified that there was adherence to atypical labor contracts, mainly in the intermittent contract modality, yet most of the workers surveyed work without any established labor contract, being placed on the margins of labor rights and social security. Given this, the fragility of labor relations and the low quality of working conditions were identified, despite the high employability and the importance of the attraction for the development of the city as a tourist destination.

Keywords: Work in tourism. Informality. Roteiro do Vinho. São Roque/SP.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro de estabelecimentos associados ao Roteiro do Vinho de São Roque em 2022.....	18
Quadro 2 – Questionário para Trabalhadores Informais do Roteiro do Vinho de São Roque.....	49

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Categoria dos estabelecimentos pesquisados	29
Gráfico 2 - Principais ocupações nos estabelecimentos pesquisados	29
Gráfico 3 - Frequência de trabalho, em dias da semana, dos trabalhadores pesquisados	31
Gráfico 4 – Jornadas de trabalho dos trabalhadores pesquisados.....	32
Gráfico 5 – Permanência no posto de trabalho nos estabelecimentos pesquisados.	32
Gráfico 6 - Tipo de vínculo de trabalho dos trabalhadores pesquisados	34
Gráfico 7 – Declaração de gênero dos trabalhadores pesquisados	35
Gráfico 8 – Declaração de raça dos trabalhadores pesquisados	35
Gráfico 9 – Faixa etária dos trabalhadores pesquisados	36
Gráfico 10 – Escolaridade dos trabalhadores pesquisados	37
Gráfico 11 – Município de residência dos trabalhadores pesquisados.....	38
Gráfico 12 - Remuneração média dos trabalhadores pesquisados	39
Gráfico 13 - Relação entre a remuneração média dos trabalhadores pesquisados e o grau de escolaridade	40
Gráfico 14 - Relação entre a remuneração média dos trabalhadores pesquisados e o gênero	41
Gráfico 15 - Relação entre a remuneração média dos trabalhadores pesquisados e o tipo de ocupação	42
Gráfico 16 - Relação entre a remuneração média dos trabalhadores pesquisados e o tipo de vínculo de trabalho	43
Gráfico 17 – Outras fontes de trabalhadores pesquisados	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de postos de trabalho (formais e informais) no Roteiro do Vinho de São Roque, em 2022, de acordo com o ramo de atuação dos estabelecimentos	20
Tabela 2 - Porcentagem de trabalhadores formais/informais por ACT – Brasil 2019/23	
Tabela 3 - Distribuição dos estabelecimentos do Roteiro do Vinho, por categoria, em 2022	28

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 SÃO ROQUE: DA VITIVINICULTURA AO ROTEIRO DO VINHO	15
2 CONTEXTUALIZANDO O TRABALHO NO TURISMO.....	22
3 METODOLOGIA	26
4 O PERFIL DOS TRABALHADORES INFORMAIS NO ROTEIRO DO VINHO	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS.....	48

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o turismo, nos seus mais diversos segmentos, vem ocupando um papel preponderante na economia e na empregabilidade de vários lugares do mundo, conforme destacado pelos órgãos oficiais de turismo, como OMT (Organização Mundial do Turismo), WTTC (Conselho Mundial de Viagens e Turismo) e MTur (Ministério do Turismo).

São comuns os discursos sobre os destinos turísticos, atrativos, meios de hospedagem, gastronomia, festividades, mas faz-se necessário destacar a importância dos trabalhadores que atuam direta ou indiretamente na produção destes produtos e destinos turísticos. Visto que o turismo é pautado na prestação de serviços e, portanto, depende essencialmente do emprego de mão-de-obra (CAÑADA, 2020).

A alta empregabilidade gerada pelo turismo é temática frequente nos trabalhos e publicações sobre o segmento, inclusive esse assunto é destacado por diversos órgãos oficiais, como aponta Santos:

Quanto a esse assunto, podemos citar a própria Organização Mundial do Turismo (OMT), que em seu *website* oficial apresentou dados sobre o trabalho no turismo apontando que o setor é responsável por 1 em cada 10 empregos gerados em todo mundo. A base dos dados, no entanto, é a World Travel & Tourism Council - WTTC, uma entidade fundada em 1991 por um grupo de empresários do setor, com interesses muito evidentes. (SANTOS, 2018, p. 1)

O trabalho no turismo apresenta algumas características que revelam a fragilidade dos empregos no setor, apontando que apesar de serem numericamente expressivos, a qualidade dos empregos no turismo é baixa. Meliani (2021, p. 90) destaca que no Brasil, o setor é marcado pela predominância da “informalidade, baixos salários, grandes cargas horárias e desvalorização do trabalho feminino”.

Além disso, pode-se apontar algumas singularidades do trabalho no setor de turismo, como: (1) a sazonalidade, ou seja, alternância entre períodos de alta e baixa demanda por seus produtos e serviços; (2) a dependência do espaço geográfico, de modo que não há como consumir os produtos e serviços turísticos se não nos próprios destinos turísticos e (3) a ampla variedade de ACT (atividades características do turismo), ou seja, ao falar de trabalho no turismo, refere-se desde a ocupação um

piloto de avião até a ocupação de um guia de turismo, ou garçom, por exemplo (CAÑADA, 2020; MELIANI, 2021; SANTOS, 2018).

Tais características e, em especial, essa diversidade de atividades dificulta a realização de pesquisas e elaboração estatísticas, bem como uma definição mais precisa das características desses trabalhadores. Por esse motivo, esta pesquisa buscou analisar as características do trabalho informal, delimitando como recorte o Roteiro do Vinho em São Roque.

Além disso, o mundo do trabalho e, principalmente, o mercado de trabalho brasileiro tem passado por profundas transformações, dentre elas destacam-se as modalidades atípicas de contrato de trabalho que emergem em uma tentativa de redução dos índices de informalidade e de uma suposta “modernização da legislação e garantia de emprego” (DE PAULA, 2021, p. 2). As jornadas intermitentes, por exemplo, passaram a ser possíveis com a Reforma Trabalhista ocorrida durante o governo de Michel Temer (2016/2018) e foram regulamentadas pela Lei nº 13.467/2017 (BRASIL, 2017).

O trabalho no turismo, marcado pela alta informalidade, assim como outros setores, também tem sido afetado por essas novas modalidades de contrato e por uma maior flexibilização das relações de trabalho. Por se tratar de algo relativamente recente, ainda não há dados suficientes que evidenciem de que maneira isso ocorre e qual o impacto desses novos modelos no setor (SANTOS, 2018).

São Roque é uma cidade localizada no interior paulista e conhecida como “Terra do Vinho”. Isso porque conta, desde sua fundação, com plantações de uva e fabricação de vinhos, a princípio de maneira artesanal. Com a mecanização do sistema produtivo, o aumento exponencial na produção e comercialização de vinhos, a vitivinicultura ganhou força e passou a ser uma das principais atividades econômicas e turísticas do município.

Nesse sentido, compreende-se que ao analisar o trabalho informal no principal atrativo turístico da cidade de São Roque, poderá ser compreendido um panorama sobre a atividade em todo o município.

Os estabelecimentos que compõem o Roteiro do Vinho são responsáveis pela geração média de 1387 empregos no município, mas cabe perguntar: quais modalidades de contratos predominam? Quais características desses postos de trabalho? Qual o perfil destes trabalhadores?

Portanto, para discutir essas questões, este trabalho objetiva (1) identificar os principais modelos de contratação no Roteiro do Vinho, entendendo se houve ou não adesão aos contratos atípicos (jornadas intermitentes, etc.); (2) apontar as características básicas destes postos de trabalho no que tange as jornadas, rendimentos, categoria dos estabelecimentos e sazonalidade; e, por fim, (3) pretende-se traçar o perfil destes trabalhadores de acordo com informações referentes a gênero, faixa etária, grau de escolaridade, entre outras.

A pesquisa desenvolveu-se por meio da aplicação de 32 questionários (apêndice A) aos trabalhadores informais do Roteiro do Vinho, subsidiada por pesquisa bibliográfica sobre os temas abordados. A partir desse levantamento, os dados obtidos foram tabelados e organizados para apresentação em tabelas e gráficos, permitindo a análise e a interpretação necessária para o atendimento dos objetivos da pesquisa.

Ademais, o presente trabalho visa promover uma reflexão, bem como estimular futuros debates sobre os principais motivos que levam à alta taxa de informalidade nos empregos gerados pela atividade turística na cidade e de que forma esses resultados podem se estender aos outros municípios da região.

Este trabalho está organizado em quatro capítulos. O primeiro é intitulado *São Roque: da vitivinicultura ao Roteiro do Vinho*, que trata da história da cidade de São Roque e sua relação com a vitivinicultura. Este processo teve início em sua fundação, em 1657, por Pedro Vaz de Barros, e se desenvolve até a criação do Roteiro do Vinho em 1998, configurando-se como um dos principais atrativos turísticos da cidade, e objeto de estudo dessa pesquisa.

O segundo capítulo é denominado *Contextualizando o trabalho no turismo* e configura-se como a fundamentação teórica desta pesquisa e, por isso, apresenta um levantamento bibliográfico das principais características dos postos de trabalho gerados pelo setor, com enfoque no trabalho informal.

A metodologia da pesquisa é apresentada no terceiro capítulo, onde são descritos os processos metodológicos que levaram ao alcance dos objetivos propostos. Nessa oportunidade, descreveu-se detalhadamente cada etapa da construção da pesquisa evidenciando a amostragem coletada e as suas possibilidades de análise.

O último capítulo nomeado *O perfil dos trabalhadores informais do Roteiro do Vinho* apresenta os resultados obtidos por meio da aplicação dos questionários com

os trabalhadores informais do Roteiro do Vinho. Utilizando-se de gráficos, são apresentados os dados obtidos que permitiram traçar o perfil dos trabalhadores informais, assim como delimitar algumas características referentes aos estabelecimentos associados. Com base nestes gráficos foi possível analisar as informações relativas ao trabalho informal no turismo na cidade de São Roque, ao mesmo tempo em que se permitiu uma comparação com outros dados presentes em demais publicações e em plataformas oficiais, como, por exemplo, o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

Por fim, conclui-se esta pesquisa apresentando as *Considerações finais* com os resultados obtidos, que evidenciaram a fragilidade nas relações laborais no Roteiro do Vinho de São Roque e a baixa qualidade das condições de trabalho, apesar da alta empregabilidade e da importância deste atrativo para o desenvolvimento da cidade enquanto destino turístico.

1 SÃO ROQUE: DA VITIVINICULTURA AO ROTEIRO DO VINHO

A cidade de São Roque, localizada no interior do Estado de São Paulo com 93.076 habitantes (IBGE, 2021), ficou conhecida a partir da década de 1950 como “Terra do Vinho” devido à importância das atividades vitivinícolas no município.

A história de São Roque enquanto freguesia, tem início em 1657 quando nessas terras se estabelece o bandeirante e descendente de portugueses, Pedro Vaz de Barros. Homem religioso, Pedro Vaz batiza essas terras com o nome do seu santo de devoção e inicia aqui um povoado com cultivo de trigo e uvas, utilizando para isso mão-de-obra indígena (DIAS; GÓES, 2011).

Desde sua fundação o plantio de uvas e a fabricação de vinhos fizeram parte da história de São Roque, embora com períodos de interrupção (principalmente entre 1730 e 1875), em que essas atividades desapareceram das estatísticas agrícolas referentes ao município (SANTOS, 2015).

Nesta fase, outros cultivos predominaram como: algodão, feijão e a mandioca. Constam também registros de tentativas de cultivo de café, produto mais importante da economia brasileira na época, mas não houve sucesso (SANTOS, 2015).

No ano de 1846, um nome importante para a história de São Roque chega à chefia da política local, Antônio Joaquim Rosa, mais conhecido como Barão de Piratininga. Ele teve influência em uma série de mudanças ocorridas na localidade, como: a fundação da Santa Casa de Misericórdia, a inauguração da Estrada de Ferro Sorocabana e a elevação de São Roque à cidade (SANTOS, 2015).

Em 1864, pela Lei Provincial de 22 de abril, São Roque tornou-se cidade, processo descrito por Joaquim Silveira Santos, em sua obra *São Roque de outrora*:

[...] S. Roque desde então aspirando a subir mais um degrau na classificação que na Monarquia tinham as localidades: quis ser cidade. Que vantagens aferiria com esta elevação? Muito poucas, pois como cidade, continuaria a pertencer a outra comarca (a de Sorocaba) e a justiça local seria ainda ministrada, como na vila, por juiz municipal. [...] Enfim, era sempre uma distinção conferida ao lugar, e motivo de ufania e satisfação para os munícipes. Por isso, é natural que São Roque, isto é, seus homens públicos e principalmente o barão de Piratininga, se empenhassem em obter para sua terra aquela mudança de categoria mais desejável [...] (SANTOS, 2012, p. 145)

O desenvolvimento urbano, a chegada da Estrada de Ferro Sorocabana e novos meios de comunicação, como o telégrafo, foram fundamentais para que a partir

da década de 1880, a vitivinicultura voltasse a fazer parte da história são-roquense. Esse retorno aconteceu a partir da iniciativa de três homens locais: José Casali, Eusébio Stevaux e Antonio Santos Sobrinho (DIAS; GÓES, 2011).

A partir de 1884, outro fator que contribuiu para a retomada das atividades vitivinicultoras na cidade, foi a chegada de imigrantes italianos e portugueses, que logo perceberam que o clima e o solo eram propícios para tais atividades.

Com isso, houve um crescimento expressivo da produção e “as estatísticas oficiais de 1886 apontavam uma população de 5.448 habitantes e uma produção de 50.400 litros/ano, dessa forma percebe-se o retorno da significância da atividade para a economia local” (SANTOS, 2015).

Outro fator que indiretamente contribuiu com esse crescimento foi a instalação na cidade de uma fábrica têxtil, fundada em 1890, pelo italiano Enrico Dell’Acqua, que proporcionou a realização das aspirações dos são-roquenses, como aponta Santos:

A fundação de uma fábrica de tecidos constituiu sempre viva aspiração dos são roquenses. Compreende-se. [...] município dotado de terras fertilíssimas, mas impróprio pelo clima para a cultura do café, aqui só se plantava cereais e outros gêneros da pequena lavoura. O algodão e o açúcar, explorados por algum tempo, deixaram de ser remunerativos, e ninguém sonhava naquele tempo que a viticultura e a citricultura viriam a ter a preponderância que hoje as tornam fonte da mais promissora perspectiva para S. Roque. Assim, só a indústria fabril, a exemplo do que se dava como Tatuí, Sorocaba, Jundiáí, poderia trazer animação e prosperidade à nossa terra (SANTOS, 2012, p. 310).

Com a instalação da fábrica de tecidos, o fluxo de imigrantes, principalmente italianos, só aumentou, e esses homens e mulheres que chegavam para trabalhar na maior fábrica da cidade, passaram a morar e construir suas propriedades rurais na região de Canguera. Esses pequenos proprietários e seus familiares, ainda de maneira bastante artesanal, passaram a se dedicar ao cultivo da uva e a produção vinífera.

A partir de 1910, e especialmente após o início da 1ª Guerra Mundial (1914), a vitivinicultura em São Roque teve características industriais, isso se deu, principalmente, pelo fechamento dos portos, fazendo com que a produção local ganhasse espaço no mercado nacional (SANTOS, 2015).

A decadência das atividades da fábrica de tecidos, que a partir de 1904 deixou de ter Enrico Dell’Acqua no comando e passou para a administração do grupo Brasital S/A, foi um fator determinante para o aumento da atividade vitivinicultora, visto que

muitas famílias perderam seus empregos na fábrica e, por essa razão, passaram a se dedicar com mais afinco a produção de vinhos.

O auge dessas atividades vinícolas no município se deu entre os anos de 1920 e 1960, período em que a maioria das vinícolas foram fundadas e ganham notoriedade. Como apontado no trabalho de Dias e Góes (2011), vinícolas como a Bella Aurora, XV de novembro, Góes e Canguera datam dessa época e continuam em funcionamento até o momento.

Nessa fase de maior prosperidade da vitivinicultura são-roquense, destaca-se, em 1936, a criação do Sindicato da Indústria do Vinho (SINDUSVINHO), fruto da união entre 20 vitivinicultores, e o início das Festas da Uva e do Vinho (1942). “Neste ano São Roque adquiriu a condição de maior produtor vinícola do Estado de São Paulo e a primeira edição do evento aconteceu em janeiro deste mesmo ano e localizou-se no Largo dos Mendes” (SANTOS, 2015, p. 56).

A partir da década de 1960, o que se vê em São Roque é um processo de crise, onde a especulação imobiliária, o êxodo rural e a concorrência com vinhos importados, fez decrescer o volume das atividades vitivinicultoras no município. Por persistência e dedicação de vitivinicultores que mantiveram seus negócios em funcionamento e pela transformação de São Roque em Estância Turística, em 1990, houve um processo de retomada e fortalecimento destas atividades, mas agora com outro foco: o enoturismo (DIAS; GÓES, 2011).

Na perspectiva do enoturismo, os estabelecimentos passaram a se dedicar a construção de espaços mais atrativos ao público e que ofereçam serviços diversos como lojas, gastronomia, lazer e venda de *souvenirs*.

O Roteiro do Vinho foi criado em 1998, trata-se de uma associação que reúne os principais estabelecimentos ligados à produção e venda de produtos, sendo a maioria deles relacionados à vitivinicultura. A criação de roteiros turísticos, maiores investimentos do poder público e a fama de São Roque como a “Terra do Vinho”, fizeram com que o turismo se tornasse uma das principais atividades econômicas do município.

Nos últimos anos, o que se tem presenciado é um crescimento expressivo dos estabelecimentos e atrativos turísticos na cidade. A título de comparação, em 2011 o Roteiro do Vinho contava com 24 estabelecimentos associados e em 2022 esse número subiu para 46 (DIAS; GÓES, 2011, ROTEIRO DO VINHO, 2022).

Quadro 1 - Quadro de estabelecimentos associados ao Roteiro do Vinho de São Roque em 2022

CATEGORIA/ QUANTIDADE	ESTABELECIAMENTO
Vinícolas/Adegas (15)	Alma Galiza
	Casa da Árvore – Vinhos, Aventura e Lazer
	Ferreira e Passero
	Terra do Vinho
	Vineria Família DeLucia
	Vinhas Santa Cecília
	Vinhos Bella Aurora
	Vinhos Bella Quinta
	Vinhos Frank e Restaurante
	Vinhos Real D'Ouro
	Vinhos XV de Novembro
	Vinícola Canguera
	Vinícola Góes
	Vinícola Palmeiras
	Vinícola Sorocamirim
Restaurantes (19)	Adega e Restaurante Quinta do Olivardo
	Adega e Restaurante Vinhedo
	Boteco do Batata
	Cantina Tia Lina
	Caracol Chocolates
	Casa Araucária
	Churrascaria Tropeiros do Sul
	Empório e Restaurante Quintal das Alcachofras
	Fazendinha e Restaurante Santa Adélia
	Henrique Restaurante
	Itacolomy Restaurante e Eventos
	Pizzaria Port'Alba
	Restaurante Perez do Arizona
	Restaurante Pica Fumo
	Taki Sushi
	Vale do Vinho
	Varanda do Prado Gastronomia Brasileira
	Vila don Patto
Villa Canguera	
Animais, Lazer e Entretenimento (3)	Espaço Hera Eventos
	Fazenda Angolana Parque de Animais
	Videira Plantas Ornamentais
Outras bebidas (2)	Estilla Destilaria e Cervejaria
	Giullian's Licores e Cachaças
Pousadas (4)	Pousada Recanto do Vaqueiro
	Pousada Taquari
	Pousada Villa Ártemis
	Sítio da Terra e Arte
Produtos Típicos (3)	Alcachofra Bonsucesso
	Armazém Biointegral – Pães Artesanais
	Capela da Grama e Casa do Artista e Artesão

Fonte: Roteiro do Vinho (2022) organizado por Carolina Messias Cação (2022).

A importância da vitivinicultura na história da cidade de São Roque é evidente desde sua fundação até a atualidade. A princípio a atividade apresentava uma organização de caráter familiar e artesanal. Em meados do século XX, passou a apresentar-se de maneira mais comercial e, então, a partir da década de 1990, configurou-se para atender também aos interesses turísticos da então recém-criada estância turística.

O Roteiro do Vinho, desde sua criação, apresenta-se como o principal atrativo turístico da cidade e é responsável por grande parte dos empregos gerados pelo turismo no município. Destaca-se que apesar da indiscutível importância e contribuição destes trabalhadores para a economia da cidade, pouco se conhece sobre eles.

Uma das principais motivações para o desenvolvimento desta pesquisa, foi a necessidade de se conhecer e analisar quem são esses trabalhadores e quais as características desses postos de trabalho que tanto representam para a atividade turística de São Roque.

Durante a elaboração desta pesquisa, não se encontrou qualquer dado oficial relativo à quantidade de trabalhadores que o Roteiro do Vinho emprega (formal e/ou informalmente). Por esta razão, optou-se pela realização de um levantamento preliminar desses números diretamente com os estabelecimentos associados.

Para isso, contactou-se os 46 estabelecimentos que compõem atualmente o Roteiro do Vinho de São Roque, dos quais 37 (80% dos associados) deram retorno apontando o número total de trabalhadores empregados (formais e informais).

Tabela 1 - Número de postos de trabalho (formais e informais) no Roteiro do Vinho de São Roque, em 2022, de acordo com o ramo de atuação dos estabelecimentos

ESTABELECIAMENTO¹	NÚMERO DE TRABALHADORES (FORMAIS E INFORMAIS)
Alimentação 1	15
Alimentação 2	35
Alimentação 3	10
Alimentação 4	21
Alimentação 5	85
Alimentação 6	36
Alimentação 7	12
Alimentação 8	19
Alimentação 9	30
Alimentação 10	16
Alimentação 11	15
Complexo Turístico Enogastronômico 1 ²	300
Complexo Turístico Enogastronômico 2	370
Complexo Turístico Enogastronômico 3	70
Complexo Turístico Enogastronômico 4	25
Complexo Turístico Enogastronômico 5	160
Hospedagem 1	14
Outras Bebidas 1	20
Produtos Típicos 1	11
Vinícola/Adega 1	10
Vinícola/Adega 2	07
Vinícola/Adega 3	12
Vinícola/Adega 4	03
Vinícola/Adega 5	16
Vinícola/Adega 6	10
Vinícola/Adega 7	10
Vinícola/Adega 8	33
Vinícola/Adega 9	22
TOTAL	1387

Fonte: Carolina Messias Cação (2022).

Observa-se a predominância do retorno dos estabelecimentos vinculados à prestação de serviços de alimentação, assim como dos complexos turísticos e das vinícolas e adegas.

¹ A fim de preservar a identidade dos estabelecimentos que contribuíram com a pesquisa, optou-se pela referência ao segmento de atuação das empresas ao invés da utilização dos nomes comerciais.

² Optou-se pela utilização do termo “Complexo Turístico Enogastronômico” para se referir aos estabelecimentos compostos por ambientes de alimentos e bebidas (tais como restaurantes, lanchonetes, quiosques), somados a atrativos vitivinícolas (vinícolas, adegas, etc) e lojas de produtos típicos. Nesses estabelecimentos o número de trabalhadores foi relatado em sua totalidade, não havendo distinção entre os seguimentos das ocupações.

Juntos, esses estabelecimentos empregam cerca de 1387 pessoas de maneira formal e informal. Ressalta-se que esses postos de trabalho se referem aos trabalhadores que atendem diretamente aos turistas (atendentes, recepcionistas, manobristas, garçons, entre outros), pois não foram considerados neste levantamento os trabalhadores das fábricas de produtos vinícolas ou das plantações de uva e alcachofra, entre outros.

Esses dados revelam um número significativo de postos de trabalho gerados pela atividade turística no Roteiro do Vinho e de grande importância para a economia do município, gerando renda e sustento para muitas famílias.

2 CONTEXTUALIZANDO O TRABALHO NO TURISMO

Na atualidade o setor de serviços, atividade econômica na qual o turismo está inserido, tem sido responsável pela geração de muitos empregos. No Brasil, segundo o Ministério do Turismo e os dados do Novo Caged, no mês de setembro de 2022 o turismo gerou 1 em cada 5 empregos no setor de serviços. Ainda segundo o MTur:

Em agosto, o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) divulgou também a retomada de mais de 270 milhões de empregos em todo o mundo em 2021. A entidade revelou ainda que o setor gerou mais 18,2 milhões de novos postos de trabalho, alta de 6,7% em relação ao ano anterior. Para a próxima década, a WTTC estima um crescimento médio anual de 5,8% na geração de novas vagas de empregos, que deve totalizar 126 milhões de vagas até 2032 (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2022).

Apesar da numerosa quantidade de empregos que o turismo gera, pouco se discute sobre a qualidade desses empregos gerados, envolvendo suas condições e características. O foco das pesquisas, dos materiais de divulgação e dos congressos de turismo, por exemplo, está muito mais concentrado nas áreas de infraestrutura, acessibilidade e inovações relativas às empresas e atrativos turísticos.

Esses temas são de suma importância para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades turísticas em qualquer localidade, porém devem vir acompanhados de pesquisas que se dediquem a analisar a importância dos trabalhadores nas diversas ocupações e segmentos turísticos e, principalmente, a que condições de trabalho eles estão sujeitos. Especialmente, em se tratando de um segmento pautado na prestação de serviços, tal como o turismo, e, portanto, amplamente dependente do emprego de mão-de-obra (CAÑADA, 2020).

Em todas as áreas de atuação, o empenho e a dedicação dos trabalhadores têm efeito direto sobre a produtividade e a reputação de uma empresa. No turismo isso se potencializa, afinal “o trabalhador do turismo é o indivíduo que se relaciona diretamente com o turista, é a pessoa que toma todas as providências necessárias para a efetivação de uma experiência turística positiva aos visitantes” (MELIANI, 2021, p. 94).

Mesmo sendo uma figura essencial para o desenvolvimento da atividade turística, o trabalhador do setor ainda se depara com postos de trabalho que podem ser frequentemente classificados como de baixa qualidade, devido principalmente aos

baixos salários, às modalidades atípicas de emprego, jornadas longas, horários flexíveis e aos abusos por parte dos empregadores (CAÑADA, 2020).

A informalidade também aparece como uma das principais características do setor, segundo Santos (2018, p. 120) “conforme os números apontam, podemos dizer, grosso modo, que praticamente metade da população que trabalha no turismo atua sem carteira assinada e, portanto, dificilmente são computadas pelas estatísticas oficiais”, o que dificulta ainda mais uma análise mais fidedigna da força de trabalho no turismo.

Tabela 2 - Porcentagem de trabalhadores formais/informais por ACT – Brasil 2019

ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO (ACT's)	FORMAIS (%)	INFORMAIS (%)
Alojamento	78	22
Alimentação	38	62
Transporte Terrestre	53	47
Transporte Aquaviário	53	47
Transporte Aéreo	93	7
Aluguel de Transportes	57	43
Agências de Viagens	59	41
Cultura e Lazer	32	68
TOTAL	49	51

Fonte: SIMT/IPEA (2019) organizado por Carolina Messias Cação (2022).

Conforme os dados do IPEA, no Brasil, 51% dos empregos no turismo são informais, ou seja, mais da metade dos trabalhadores do turismo não tem qualquer vínculo empregatício, direito trabalhista e/ou seguridade social.

Ao se analisar por ACT fica evidente as disparidades internas do setor, pois verifica-se que o transporte aéreo é o que possui menor índice de informalidade, ao passo que os setores de alimentação e cultura e lazer são os que mais empregam mão-de-obra informalmente. Evidenciando a heterogeneidade da classe trabalhadora do turismo, compostas por diferentes ACT, cada qual com características singulares.

Ao se apontar o alto índice de informalidade entre os trabalhadores do turismo, verifica-se a necessidade de compreensão sobre o conceito de trabalho informal.

Para Cacciamali (2000), a informalidade pode ser dividida em duas categorias: (1) os assalariados sem registro, sendo aqueles que não possuem contrato de trabalho estabelecido, e, portanto, não possuem direitos trabalhistas ou seguridade social. E (2) os trabalhadores por conta própria, ou seja, aqueles que se auto empregam, como no caso dos microempreendedores individuais (MEIs).

O conceito de informalidade, para Alves (2006), envolve além das atividades informais tradicionais, novas formas de trabalho precarizado, entre eles os trabalhadores terceirizados, os temporários e os que possuem contratos atípicos de trabalho, como os contratos intermitentes.

Após a Reforma Trabalhista realizada no Brasil em 2017, o país passou a estabelecer formalmente contratos de trabalho atípicos, de acordo com a alteração da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), por meio da Lei 13.467/2017 que em seus Artigos 443, §3º e 452-A estabelece:

Art. 443. O contrato individual de trabalho poderá ser acordado tácita ou expressamente, verbalmente ou por escrito, por prazo determinado ou indeterminado, ou para prestação de trabalho intermitente.

§ 3º Considera-se como intermitente o contrato de trabalho no qual a prestação de serviços, com subordinação, não é contínua, ocorrendo com alternância de períodos de prestação de serviços e de inatividade, determinados em horas, dias ou meses, independentemente do tipo de atividade do empregado e do empregador, exceto para os aeronautas, regidos por legislação própria. [...]

Art. 452-A. O contrato de trabalho intermitente deve ser celebrado por escrito e deve conter especificamente o valor da hora de trabalho, que não pode ser inferior ao valor horário do salário mínimo ou àquele devido aos demais empregados do estabelecimento que exerçam a mesma função em contrato intermitente ou não (BRASIL, 2017, grifo nosso).

O estabelecimento dessas novas modalidades de contrato de trabalho contribuiu para o aumento da precarização do trabalho, visto que, em sua maioria, configuram-se como ocupações com baixa remuneração, longas jornadas, alta flexibilidade da prestação de serviços e pela diminuição dos direitos trabalhistas.

As pesquisas que têm se dedicado à temática do trabalho no turismo, apontam resultados que demonstram uma precarização contínua e buscam compreender os fatores que levam a isso:

No entanto, e apesar do forte crescimento do turismo, tornando-se uma das principais atividades da economia global, a qualidade do emprego não parece melhorar, pelo contrário, multiplicam-se os sintomas de maior precarização do emprego (CAÑADA, 2020, p. 2).

Para tentar-se compreender os motivos que levam a essa precarização, é importante uma análise das características dessa mão-de-obra, embora seja algo

bastante complexo devido à heterogeneidade desses trabalhadores, entre outros fatores, como explica Santos (2018):

[...] a caracterização da força de trabalho no turismo deve ser considerada como algo complexo, que contém, em si, muitas peculiaridades, haja vista a própria natureza da atividade econômica do turismo, que é marcada por uma acentuada informalidade, sazonalidade e rotatividade tornando-se um dos grandes desafios para o setor e que compromete os serviços oferecidos, em razão do emprego de uma força de trabalho com uma baixa escolaridade, baixa qualificação, baixa remuneração e que, portanto, convive com condições diárias de precariedade no trabalho (SANTOS, 2018, p.120).

Nota-se que as características mais presentes nas pesquisas referentes a mão-de-obra no turismo estão ligadas ao gênero, idade, nível de escolaridade, rotatividade, jornada de trabalho e médias salariais. Essas informações conseguem auxiliar no levantamento do perfil desses trabalhadores, possibilitando a compreensão de alguns padrões no emprego dessa mão-de-obra em diferentes lugares.

Nesse sentido, o presente trabalho buscou analisar essas informações referentes a mão-de-obra atrelada ao turismo, especificamente daqueles que atuam na informalidade, para constatar se estes dados levantados na cidade de São Roque se aproximam ou se distanciam dos padrões encontrados em outros contextos.

3 METODOLOGIA

Iniciou-se o desenvolvimento deste trabalho com uma pesquisa bibliográfica referente a história da cidade de São Roque, desde sua fundação até a atualidade como uma estância turística, onde se verificou que os estabelecimentos ligados à vitivinicultura se configuram como os principais atrativos turísticos da cidade.

Ao mesmo tempo, também se realizou pesquisa bibliográfica sobre as temáticas relacionadas ao trabalho no turismo, dando ênfase as pesquisas que abordavam a informalidade e a precarização do trabalho no setor.

Após a construção de um arcabouço teórico, buscou-se por dados oficiais relativos aos postos de trabalho gerados pelos estabelecimentos associados ao Roteiro do Vinho, a fim de se compreender qual era a totalidade de trabalhadores que seriam pesquisados nesse trabalho. No entanto, nesta oportunidade, não foram encontradas informações em qualquer entidade oficial ou em pesquisas anteriores.

Diante disso, optou-se pela realização de um levantamento direto com tais estabelecimentos associados ao Roteiro do Vinho, que se deu por meio de visitas presenciais e contato via *Whatsapp*.

Como retorno, se obteve respostas de 37 dos 46 estabelecimentos associados, o que significa que 80% dos associados ao Roteiro do Vinho estão representados nesse levantamento sobre o número de postos de trabalho gerados por eles. Como resultado, calcula-se que, juntos, esses estabelecimentos empregam 1387 pessoas, entre trabalhadores formais e informais, que atuam diretamente no atendimento ao turista.

Com isso, foi possível perceber que o Roteiro do Vinho gera uma quantidade expressiva de postos de trabalho na cidade de São Roque, configurando-se não apenas como importante atrativo turístico, mas também como um espaço laboral fundamental para o município.

A partir da compreensão sobre a totalidade de trabalhadores que seriam pesquisados, buscou-se a construção de instrumentos de pesquisa que possibilitassem traçar o perfil desses trabalhadores e, considerando o recorte desse estudo, investigou-se apenas os informais.

Para isso, elaborou-se um questionário (apêndice A) com 16 questões que envolveram características pessoais do trabalhador entrevistado (idade, gênero, raça,

entre outras) e características do posto de trabalho que o emprega (categoria do estabelecimento, valor da diária, etc.).

A aplicação do questionário ocorreu aos finais de semana do mês de outubro de 2022, ocasião onde seriam encontrados os trabalhadores informais. Ao término da aplicação, se obteve 32 respostas de trabalhadores informais de diferentes estabelecimentos associados ao Roteiro do Vinho. O único critério de escolha para que os trabalhadores participassem da pesquisa, foi que não possuíssem registro conforme a CLT nesse emprego.

As informações obtidas por meio desse questionário aplicado junto aos trabalhadores foram organizadas em tabelas e gráficos e analisados no capítulo: *O perfil dos trabalhadores informais no Roteiro do Vinho*. Para garantir a confidencialidade das informações, os nomes dos estabelecimentos e dos trabalhadores foram ocultados das análises dos dados.

4 O PERFIL DOS TRABALHADORES INFORMAIS NO ROTEIRO DO VINHO

O objetivo desta pesquisa foi traçar o perfil dos trabalhadores informais de uma das principais atrações turísticas da cidade de São Roque, o Roteiro do Vinho. Por meio da aplicação de um questionário com 16 questões, respondido durante o mês de outubro por 32 trabalhadores em diferentes estabelecimentos associados, foi possível desenvolver uma análise dos dados relativos tanto aos postos de trabalho, como das características pessoais dos trabalhadores.

O Roteiro do Vinho possui atualmente 46 estabelecimentos associados, que estão divididos em 7 categorias: restaurantes, vinícolas/adeegas, outras bebidas, produtos típicos, pousadas e eventos, animais, lazer e entretenimento e plantas ornamentais e paisagismo. Cada uma delas representadas, proporcionalmente, por:

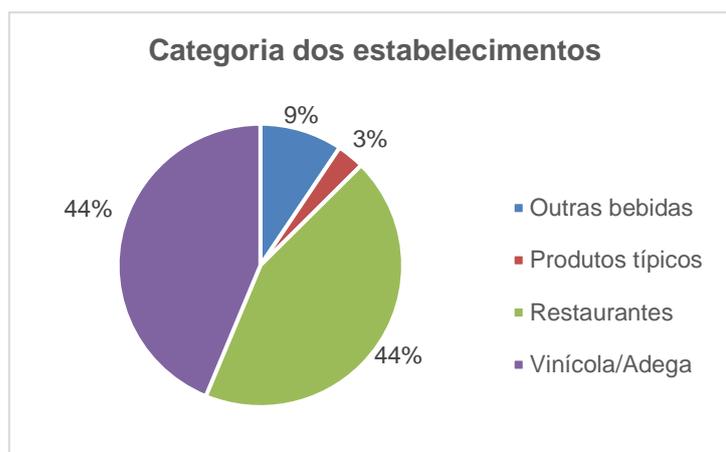
Tabela 3 - Distribuição dos estabelecimentos do Roteiro do Vinho, por categoria, em 2022

CATEGORIA	Nº DE ESTABELECEMENTOS	% DE REPRESENTAÇÃO
Restaurantes	19	41
Vinícolas/Adeegas	15	33
Pousadas	4	9
Animais, Lazer e Entretenimento	3	7
Produtos Típicos	3	7
Outras bebidas	2	4
TOTAL	46	100%

Fonte: Roteiro do Vinho (2022) organizado por Carolina Messias Cação (2022).

Segundo os dados da tabela 3 constata-se que entre os estabelecimentos associados ao Roteiro do Vinho, o predomínio se dá entre os que se enquadram nas categorias: Restaurantes e Vinícolas/Adeegas, que representam juntas 74% dos estabelecimentos. Enquanto que aqueles vinculados aos produtos típicos e outras bebidas são minoria, somando 11% dos associados.

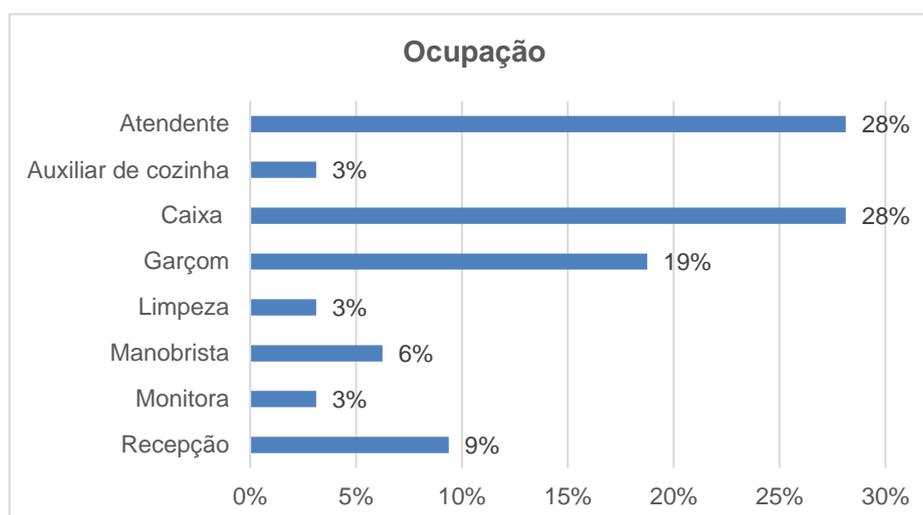
Ao observar a categoria dos estabelecimentos pesquisados, tem-se o gráfico 1:

Gráfico 1 - Categoria dos estabelecimentos pesquisados

Fonte: Carolina Messias Cação (2022).

Pode-se verificar que entre os trabalhadores que responderam ao questionário, 88% ocupam postos de trabalho nas duas principais categorias de estabelecimentos, reforçando a predominância dos restaurantes e vinícolas/adegas entre os associados do Roteiro do Vinho.

Ainda em relação aos estabelecimentos, identificou-se quais são as ocupações presentes nos postos de trabalho e quais delas predominam entre os entrevistados.

Gráfico 2 - Principais ocupações nos estabelecimentos pesquisados

Fonte: Carolina Messias Cação (2022).

Percebe-se que as ocupações predominantes são, justamente, aquelas em que há o contato direto dos trabalhadores com os turistas, como atendentes (28%), caixas (28%) e garçons (19%). Esse dado reforça a importância desses trabalhadores para o desenvolvimento do turismo na localidade, além de alertar sobre o possível impacto

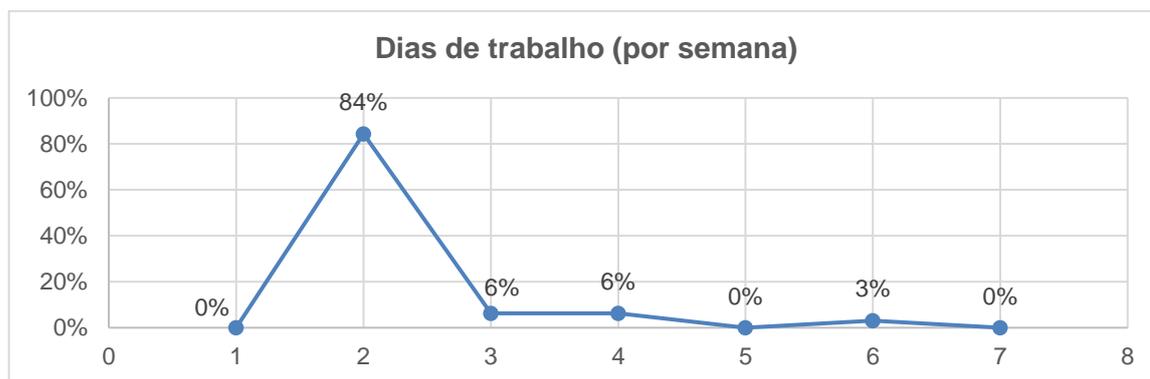
que as funções desempenhadas por eles têm na percepção e na avaliação que os turistas fazem dos atrativos turísticos que visitam e da cidade na totalidade, podendo ela ser positiva ou não.

Essa informação corrobora com os argumentos de Meliani (2021) ao apontar a importância dos trabalhadores para a percepção sobre a qualidade dos serviços turísticos. Ao mesmo tempo, é possível verificar que as ocupações identificadas se relacionam diretamente com o atendimento ao turista, assim como apontado por Cañada (2020) que afirma que no turismo predominam-se ocupações onde a mão-de-obra é um recurso primordial.

Os dados apresentados no gráfico 2 também evidenciam a heterogeneidade das ocupações relacionadas com o turismo em São Roque, tal como verificado no IPEA que identifica a grande diversidade de ACT's. A ampla variedade de ocupações empregadas no turismo dificulta as análises e pesquisas, como apontado por Cañada (2020), Meliani (2021) e Santos (2018), pois analisar as condições de trabalho de um atendente é diferente de se analisar as condições de trabalho de um garçom, apesar de ambos comporem a classe trabalhadora do turismo, cada ocupação possui suas singularidades.

Quando se refere as características do trabalho no setor de turismo, a sazonalidade é sempre uma temática presente e que influencia nas contratações da área, ao passo que se observa mais contratações em períodos de alta temporada com expressivas reduções em períodos de baixa.

A sazonalidade é apontada por Cañada (2020), Meliani (2021) e Santos (2018) como uma das características singulares do trabalho no setor de turismo. Com a aplicação do questionário, foi possível confirmar algo empiricamente percebido pelos visitantes e, principalmente, pelos moradores de São Roque: o turismo na cidade é sazonal e se dá em maior fluxo aos finais de semana.

Gráfico 3 - Frequência de trabalho, em dias da semana, dos trabalhadores pesquisados

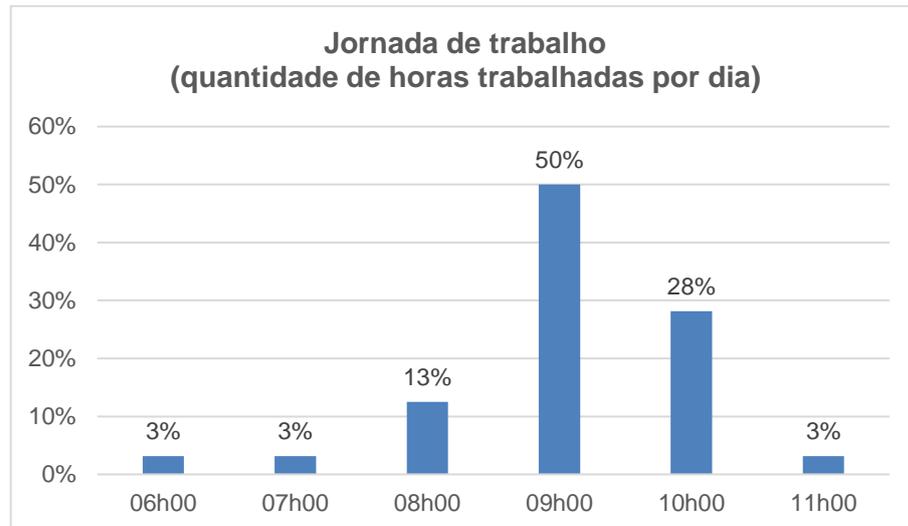
Fonte: Carolina Messias Cação (2022).

É possível fazer essa afirmação ao observar o gráfico 3. Onde verifica-se que a maioria (84%) dos trabalhadores que responderam ao questionário trabalham apenas dois dias por semana nos estabelecimentos associados ao Roteiro do Vinho. Sendo esses dois dias, segundo todos os trabalhadores entrevistados, sábados e domingos. Assim, pode-se verificar que o emprego dessa mão-de-obra pelos estabelecimentos é sazonal (apresenta períodos de alta e de baixa) e se dá majoritariamente aos finais de semana.

Uma das principais características do trabalho no turismo, de acordo com Cañada (2020), é a longa jornada, ou seja, alta quantidade de horas dedicadas ao exercício profissional.

Os empregos formais, aqueles com contrato de trabalho regidos pela CLT apresentam jornada de trabalho semanal pré-estabelecida em seus contratos. No entanto, os trabalhadores informais não apresentam carga horária pré-definida, tornando-se sujeitos às flutuações de demanda ou sazonalidade. Inclusive, uma das características dos contratos intermitentes é a alternância de períodos de prestação de serviço.

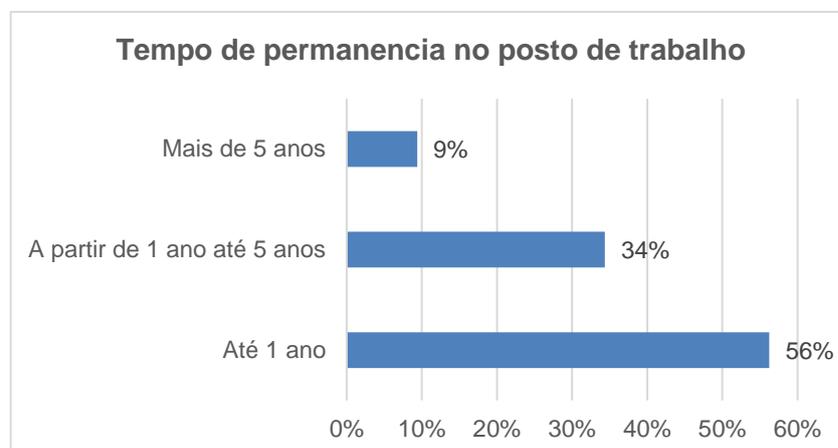
No que se refere às análises de jornadas de trabalho, as respostas aos questionários revelaram um prolongamento dessas jornadas, tornando-as superiores, por exemplo, ao previsto pela CLT, as quais são 8 horas por dia.

Gráfico 4 – Jornadas de trabalho dos trabalhadores pesquisados

Fonte: Carolina Messias Cação (2022).

Nota-se que os trabalhadores informais do Roteiro do Vinho de São Roque trabalham, em sua maioria, mais de 8 horas por dia. Possivelmente, isso se deve ao aspecto informal dos contratos de trabalho, onde não há obrigatoriedade de cumprimento da legislação vigente e, também, pela sazonalidade, ou seja, ao invés de trabalhar todos os dias algumas horas, observa-se a concentração das jornadas nos poucos dias trabalhados.

Outra característica do trabalho no turismo é a alta rotatividade nos postos de trabalho, ou seja, curtos períodos de permanência dos trabalhadores nos mesmos estabelecimentos.

Gráfico 5 – Permanência no posto de trabalho nos estabelecimentos pesquisados

Fonte: Carolina Messias Cação (2022).

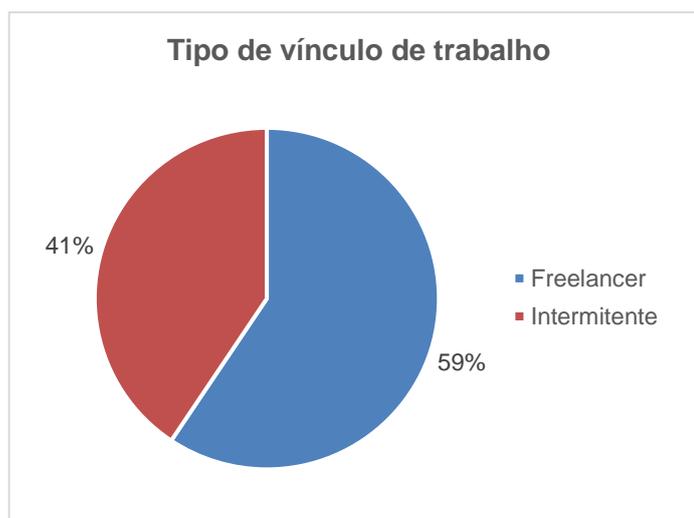
Os dados indicados no gráfico 5 revelam que 56% dos entrevistados prestam serviços para os estabelecimentos a menos de 1 ano, o que indica essa grande rotatividade nos postos de trabalho, assim como uma necessidade frequente de novas contratações para compor o quadro de funcionários e suprir a demanda das atividades.

Pode-se supor que a alta rotatividade se justifique pela ampla oferta de oportunidades de trabalho nos próprios estabelecimentos do Roteiro do Vinho, onde constantemente os trabalhadores informais se deparam com propostas de emprego que podem oferecer melhores rendimentos ou jornadas diferentes ou algum outro tipo de benefício.

A sazonalidade também reflete na rotatividade, pois a alternância de períodos de alta e baixa demanda implica em constantes contratações-demissões. Por último, a informalidade também pode influenciar na rotatividade, porque a ausência de contratos formais possibilita contratações-demissões sem compromissos estabelecidos ou burocracias.

A informalidade é um dos recortes dessa pesquisa e, por essa razão, foram entrevistados apenas trabalhadores contratados informalmente, sejam eles contratados em modalidades atípicas ou sem contratos de trabalho, o fundamental para o recorte metodológico era não possuir contrato de trabalho estabelecido pela CLT.

O gráfico 6 evidencia que dentre os entrevistados duas destas modalidades aparecem, são elas: *freelancer* (trabalhador sem contrato de trabalho) e contrato intermitente (modalidade atípica de contrato, podendo ser horista, mensalista, entre outros).

Gráfico 6 - Tipo de vínculo de trabalho dos trabalhadores pesquisados

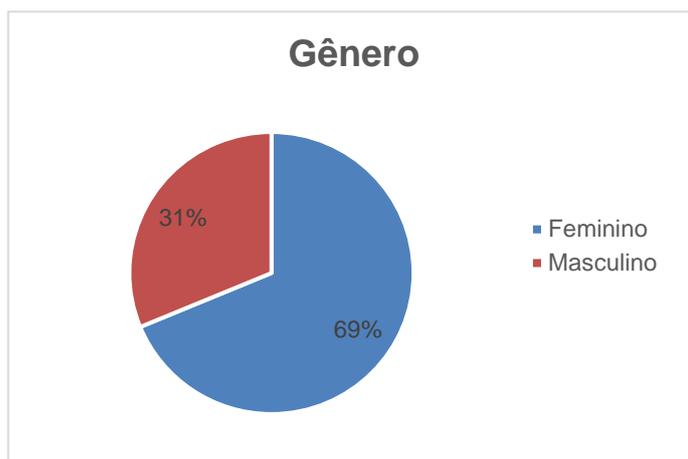
Fonte: Carolina Messias Cação (2022).

O contrato intermitente, modalidade atípica de contrato empregatício, foi criado pela Lei 13.467/2017 e faz parte da realidade profissional de 41% dos trabalhadores entrevistados, garantindo alguns (poucos) direitos trabalhistas, tais como a proporcionalidade do FGTS, férias e décimo terceiro salário. Ainda assim, conforme apontado por Alves (2006), o trabalho intermitente é uma das modalidades do trabalho informal, visto que a prestação de serviços nos estabelecimentos depende da demanda e da sazonalidade, garantindo aos trabalhadores apenas o pagamento das horas/dias trabalhados e não os remunerando pelos períodos de disponibilidade.

Entre os trabalhadores informais entrevistados 59% atuam como *freelancers* (sem contrato de trabalho estabelecido), ou seja, não possuem qualquer tipo de vínculo empregatício com os estabelecimentos, prestando serviços em dias pré-estabelecidos, tal como os com contrato intermitente, porém, sem qualquer direito trabalhista e/ou seguridade social.

A fragilidade das relações de trabalho (*freelancers* e contratos intermitentes), além de influenciar na informalidade no setor, também se molda diante das características pessoais dos trabalhadores. Por essa razão, inseriu-se no questionário aplicado perguntas de caráter pessoal que auxiliaram na elaboração do perfil dessa mão-de-obra.

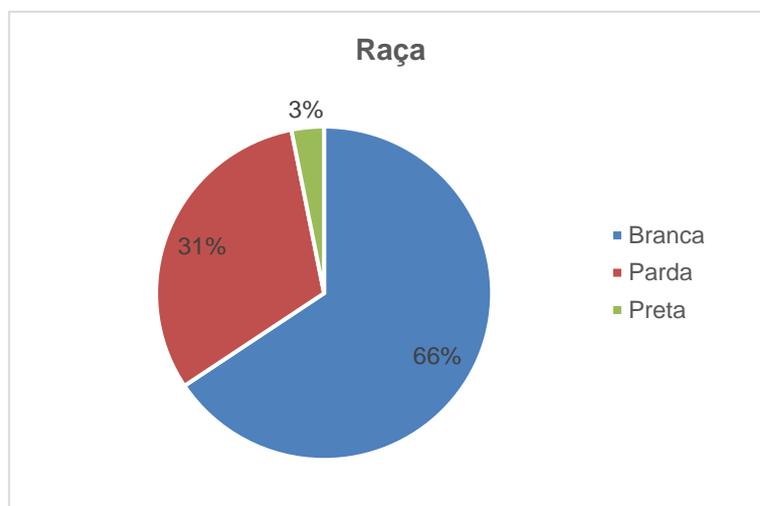
Entre os entrevistados, 69% se identificam como sendo do gênero feminino e 31% do gênero masculino.

Gráfico 7 – Declaração de gênero dos trabalhadores pesquisados

Fonte: Carolina Messias Cação (2022).

Esse dado mostra a predominância do emprego de mão-de-obra feminina na prestação de serviços turísticos no Roteiro do Vinho. Tal realidade já foi apontada pelo IPEA (2019) que demonstra que as mulheres ocupam 54% dos postos de trabalho (formais) no turismo, bem como o estudo de Cañada (2020) que indica uma feminização da prestação de serviços turísticos de modo geral, especialmente em ocupações associadas ao trabalho doméstico.

Outra característica pessoal investigada se refere à raça. A partir do critério de auto declaração, segundo o IBGE (2020), 45% dos brasileiros se declaram brancos, 45% se declaram pardos, 9% se declaram pretos e, aproximadamente, 1% se declara indígena ou amarelo. Entre os trabalhadores entrevistados, verifica-se o gráfico 8:

Gráfico 8 – Declaração de raça dos trabalhadores pesquisados

Fonte: Carolina Messias Cação (2022).

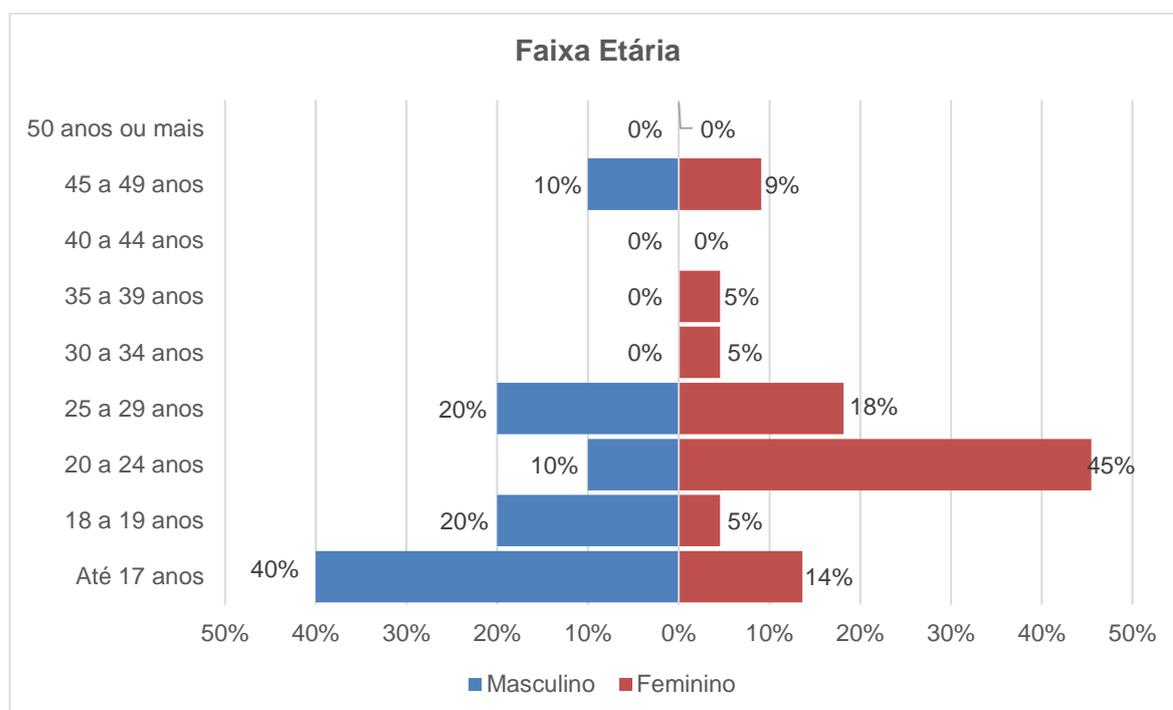
Nesse caso, constata-se que a proporção de raça entre os trabalhadores informais do Roteiro do Vinho diverge da proporção nacional. Haja visto que há uma predominância dos que se identificam como brancos (66%) e pardos (31%), porém existem poucos trabalhadores que se identificam como pretos (3%) e nenhum indígena ou amarelo.

A predominância do emprego de mão-de-obra jovem é outra das características do trabalho no turismo, conforme apontado pelo IPEA (2019), onde consta que 65,4% dos empregados (formais) no turismo possuem entre 25 e 49 anos, enquanto outros 18,4% tem até 24 anos.

Entre os trabalhadores pesquisados essa proporção é ainda maior. Identificou-se que 65% da amostragem possui até 24 anos, entre eles 22% tem até 17 anos, ou seja, há no Roteiro do Vinho de São Roque um expressivo emprego de mão-de-obra de menores de idade.

Por outro lado, verificou-se que os trabalhadores mais velhos (de 30 a 50 anos) representam apenas 15% dos pesquisados.

Gráfico 9 – Faixa etária dos trabalhadores pesquisados

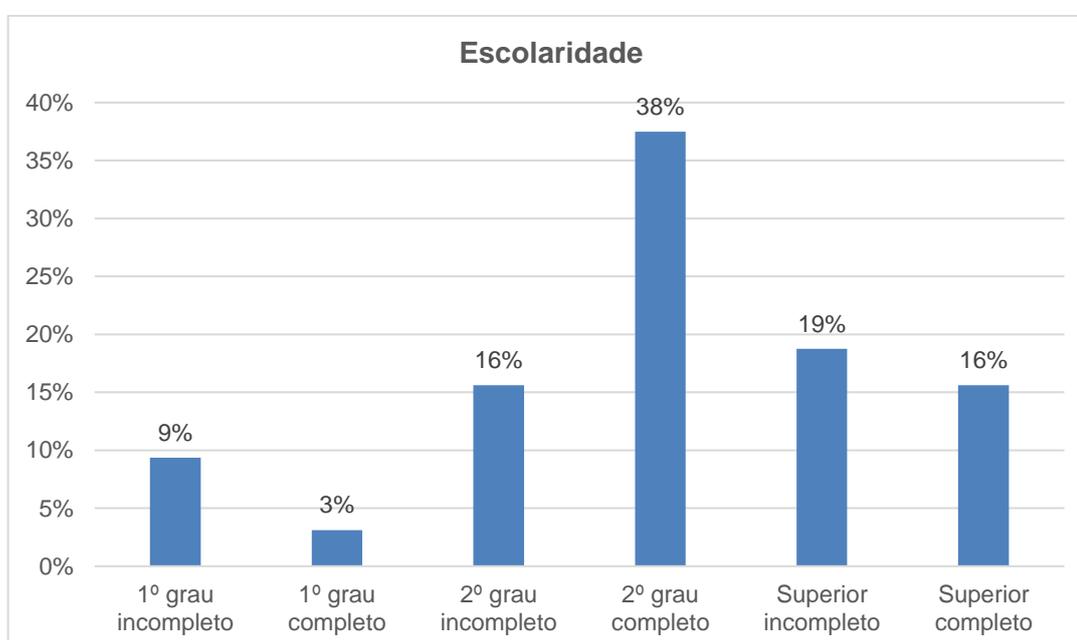


Fonte: Carolina Messias Cação (2022).

Ao se observar a divisão por gênero, verifica-se que os homens são os mais jovens empregados informalmente no Roteiro do Vinho, ao mesmo tempo em que as mulheres são empregadas um pouco mais velhas. Dentre os entrevistados, a maioria se encontra nas categorias entre 17 e 29 anos, isso significa 90% entre os que se identificam como sendo do gênero masculino e 82% entre o gênero feminino.

A grande presença de jovens entre estes trabalhadores também está relacionada ao grau de escolaridade, já que a maioria deles possui apenas formação na educação básica, ou seja, uma mão-de-obra ainda sem especialização.

Gráfico 10 – Escolaridade dos trabalhadores pesquisados



Fonte: Carolina Messias Cação (2022).

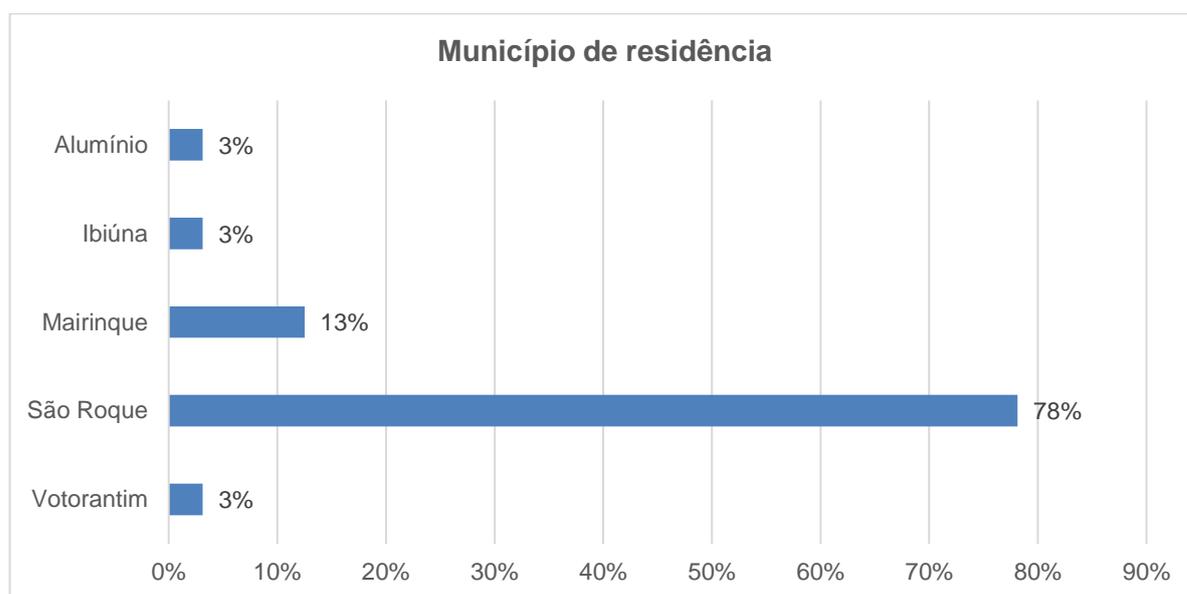
Conforme indicado no gráfico 10, a maior parte dos entrevistados possui o 2º grau completo (38%) e apenas 16% já concluíram o Ensino Superior. Esses dados confirmam mais uma das características entre os trabalhadores do turismo (principalmente os que atuam na informalidade), o baixo grau de escolaridade.

De acordo com o IPEA (2019), a maioria (72%) dos trabalhadores (formais) do turismo possuem ensino médio completo ou superior incompleto, dado que se confirma ao observar o gráfico 10, representativo da escolaridade dos trabalhadores informais pesquisados.

Além disso, muito se discute sobre a possibilidade de o turismo empregar mão-de-obra de toda a região, aliás, esse fator foi determinante para a escolha do tema dessa pesquisa, visto sua relevância econômica, principalmente.

Por meio das respostas ao questionário, foi possível verificar que a maioria (78%) dos trabalhadores informais do Roteiro do Vinho são residentes do próprio município de São Roque.

Gráfico 11 – Município de residência dos trabalhadores pesquisados



Fonte: Carolina Messias Cação (2022).

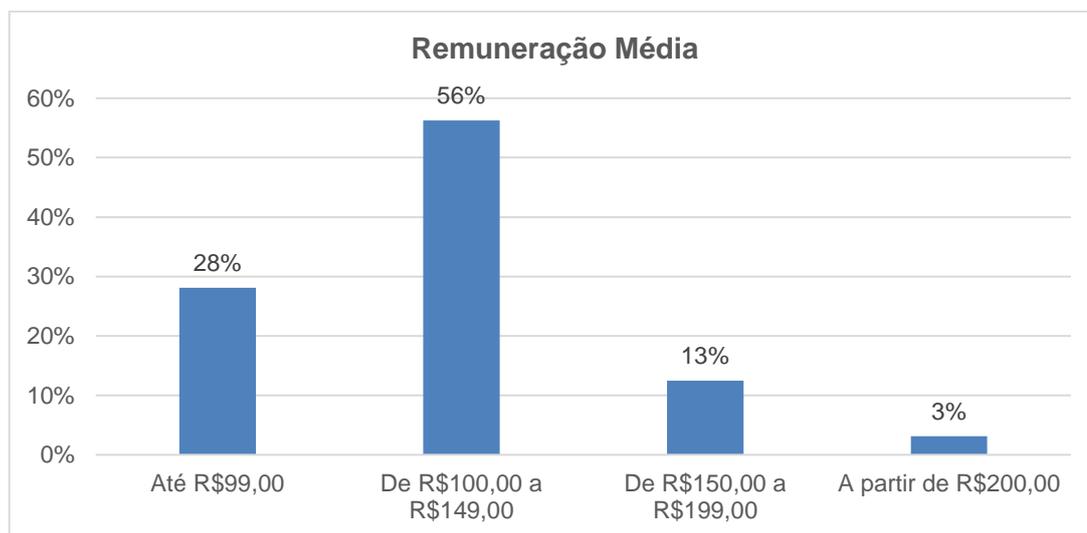
Esse dado indica a importância que o Roteiro do Vinho tem como gerador de empregos para os municípios. Porém, demonstra que, apesar de ser um dos principais atrativos turísticos da região, o alcance do seu poder de empregabilidade se limita à São Roque.

Ainda assim, além dos moradores de São Roque, residentes em cidades vizinhas como Mairinque, Ibiúna, Alumínio e Votorantim, por exemplo, também são atraídos pelas oportunidades de emprego geradas pelos estabelecimentos ligados ao turismo.

Esses dados reforçam a importância dos moradores locais para o desenvolvimento das atividades turísticas, pois como já apontado anteriormente, a produção e o consumo dos produtos e serviços turísticos se dão na própria localidade receptiva, conforme discutido por Santos (2018). Portanto, verifica-se que há essa dependência do espaço geográfico por parte da atividade turística.

Por fim, investigou-se as médias de remuneração dos trabalhadores pesquisados, afinal, conforme apontado por Cañada (2020), o trabalho no turismo é marcado por baixos salários, o que é revelado no gráfico 12.

Gráfico 12 - Remuneração média dos trabalhadores pesquisados

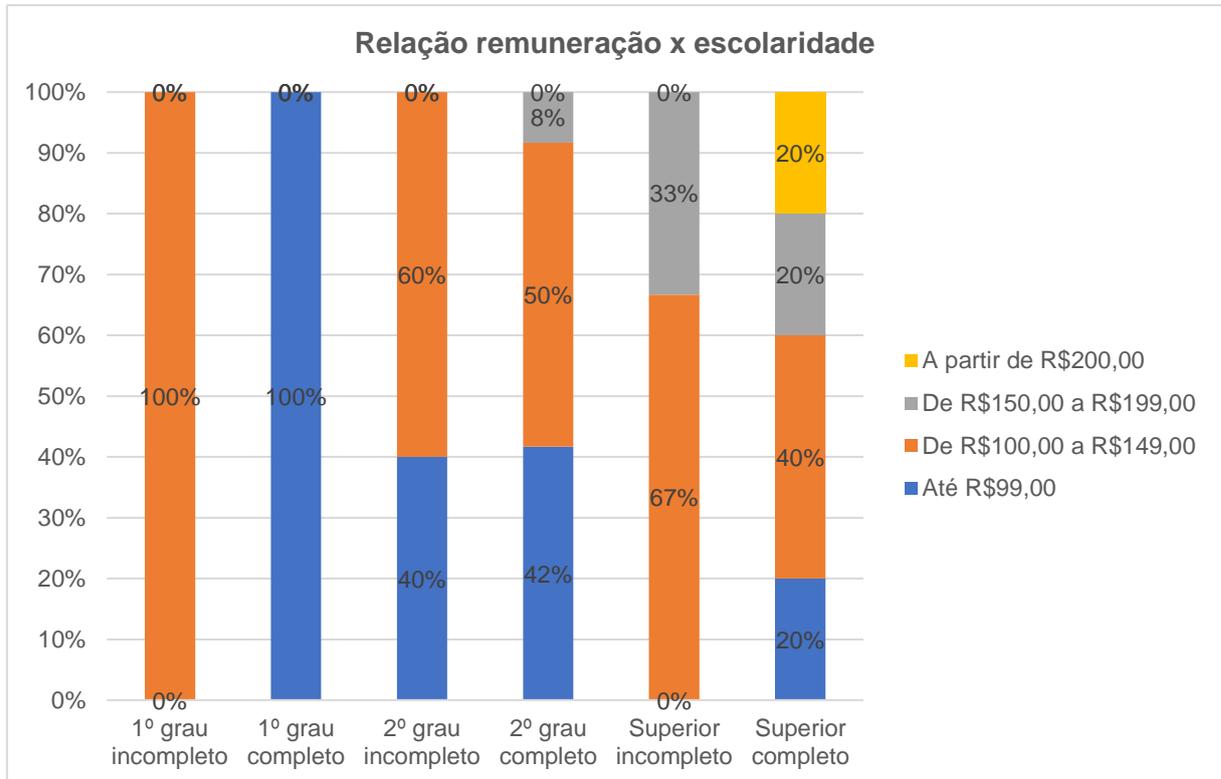


Fonte: Carolina Messias Cação (2022).

A maior parte (56%) dos trabalhadores informais do Roteiro do Vinho de São Roque possui uma remuneração de R\$ 100,00 a R\$ 149,00 por dia trabalhado. Outros 28% dos trabalhadores recebem até R\$ 99,00 por dia trabalhado, indicando que 84% dos trabalhadores informais do Roteiro do Vinho recebem menos de R\$ 150,00 por dia trabalhado, comprovando-se, portanto, a baixa remuneração dos trabalhadores do setor.

Ao se analisar a remuneração média dos trabalhadores é possível verificar algumas intersecções, como a remuneração média de acordo com o nível de escolaridade, por gênero, por ocupação e por tipo de vínculo empregatício.

Gráfico 13 - Relação entre a remuneração média dos trabalhadores pesquisados e o grau de escolaridade

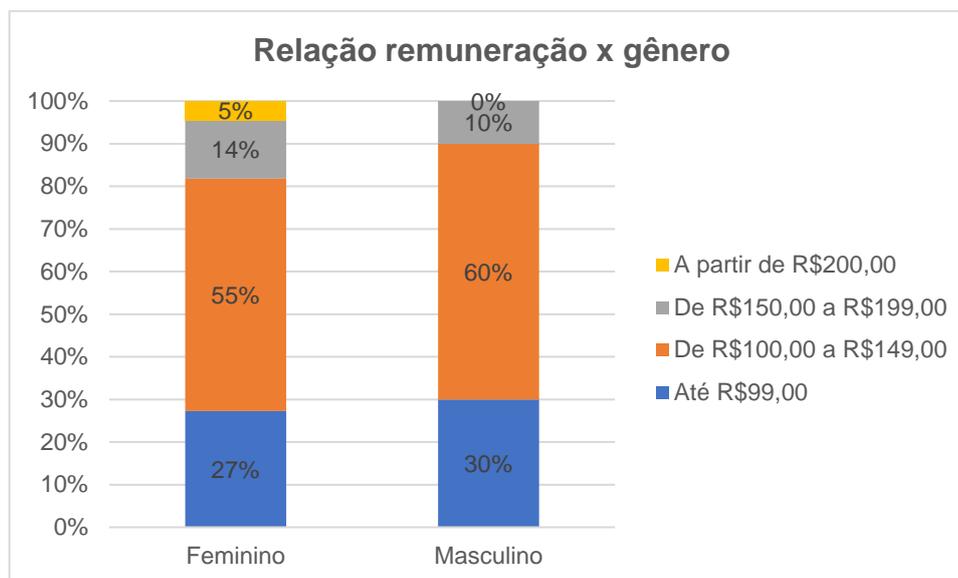


Fonte: Carolina Messias Cação (2022).

No que se refere a relação entre rendimentos médios e o nível de escolaridade dos pesquisados, constata-se a tendência de que quanto maior a escolaridade do trabalhador, maiores serão seus rendimentos. Isso porque, ao observar o gráfico 13, nota-se que nenhum trabalhador com baixa escolaridade (1º grau incompleto ou completo) recebe remuneração diária maior que R\$150,00. Ao mesmo tempo, aqueles trabalhadores com maior escolaridade (ensino superior completo ou incompleto) costumam receber maiores faixas de remuneração.

Esse dado possibilita indicar a qualificação profissional como um importante fator para a remuneração dos trabalhadores. Isso posto, é fundamental que os empregadores não apenas cobrem trabalhadores qualificados para a ocupação dos postos de trabalho, como também incentivem a qualificação daqueles que já prestam serviços para sua empresa.

Ao se realizar o recorte da remuneração média por gênero, não se observou diferenças consideráveis, apenas uma pequena tendência feminina à remuneração superior.

Gráfico 14 - Relação entre a remuneração média dos trabalhadores pesquisados e o gênero

Fonte: Carolina Messias Cação (2022).

O gráfico 14 permite constatar que, entre os trabalhadores pesquisados nesse estudo, não há distinção de remuneração por gênero. No entanto, para um aprofundamento na temática é importante a aplicação de um estudo focado nas diferenças salariais por gênero, com maior amplitude amostral.

As pesquisas de Canadá (2020) e Meliani (2021) apontam para uma desvalorização do trabalho feminino no turismo, especialmente ao que se refere às diferenças salariais. Em seus estudos, os autores destacam que as mulheres no turismo tendem a receber menores remunerações do que os homens, porém esse dado não foi observado na presente pesquisa.

Ao se observar os dados relativos à remuneração média relacionada ao tipo de ocupação, tem-se o gráfico 15:

Gráfico 15 - Relação entre a remuneração média dos trabalhadores pesquisados e o tipo de ocupação



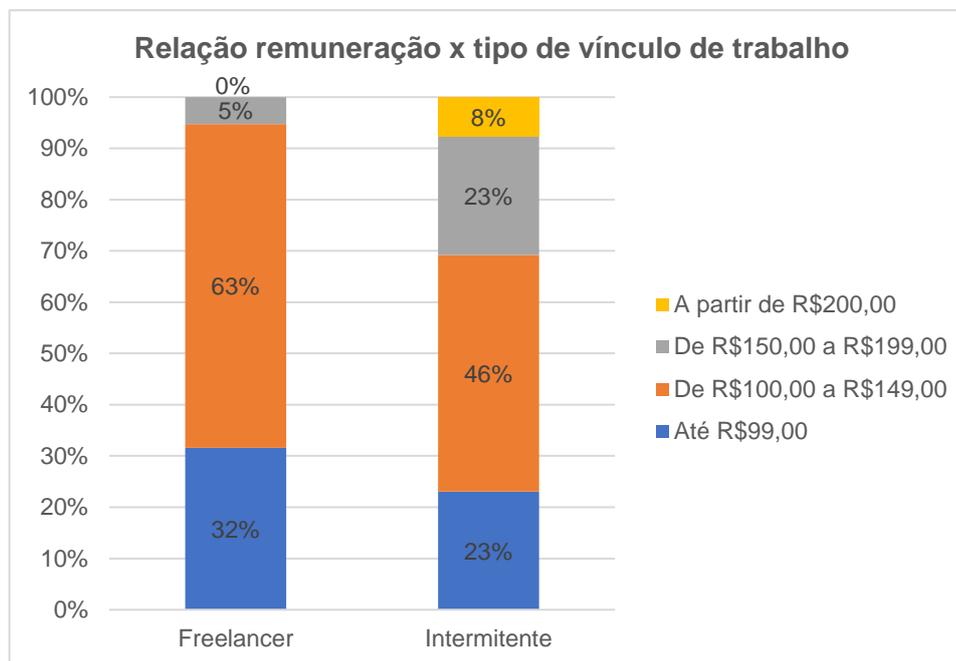
Fonte: Carolina Messias Cação (2022).

É possível perceber uma tendência a padronização das remunerações diante de cada tipo de ocupação, o que pode ser justificado pela proximidade geográfica dos estabelecimentos, bem como pelo trabalho articulado por meio do Roteiro do Vinho. Ainda assim, nota-se que as ocupações de atendente, caixa e garçom apresentam maior oscilação de remuneração, indicando que – a depender do estabelecimento – há uma faixa de recebimento diferente nesses postos.

Como já mencionado, a ampla variedade de ACTs envolvidas na atividade turística dificulta o estabelecimento de uma média salarial geral, por essa razão é fundamental o recorte por tipo de ocupação para que se possa observar a existência (ou não) de tendências.

Por último, os dados obtidos permitem realizar um recorte dos rendimentos diante do tipo de vínculo de trabalho. Conforme se observa o gráfico 16:

Gráfico 16 - Relação entre a remuneração média dos trabalhadores pesquisados e o tipo de vínculo de trabalho



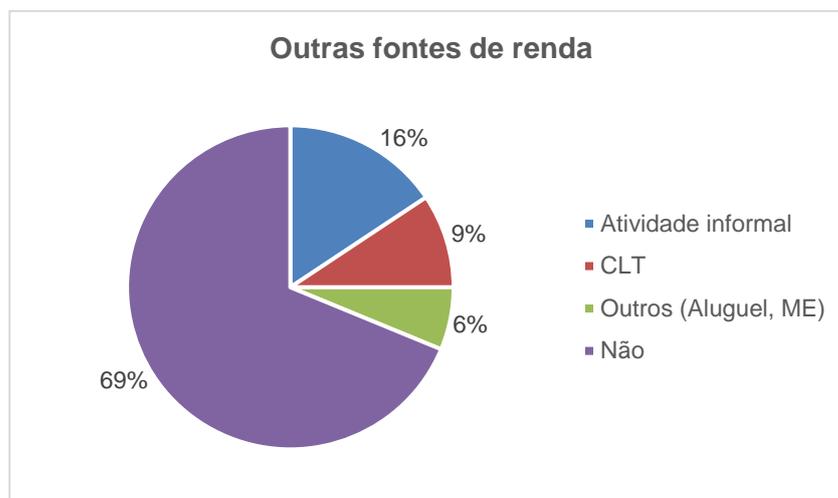
Fonte: Carolina Messias Cação (2022).

Identifica-se que os trabalhadores com contratos intermitentes apresentam uma leve tendência à maior remuneração, ao passo que os trabalhadores sem contrato de trabalho estabelecido (*freelancers*) enquadram-se majoritariamente em faixas de remuneração inferiores.

Esse dado mostra-se na contramão da discussão realizada por Cacciamali (2000) que aponta uma tendência a maior remuneração daqueles sem contrato de trabalho estabelecido. A maior remuneração dos trabalhadores com algum tipo de contrato de trabalho, ainda que intermitente, é um dado importante para estimular trabalhadores e empresários a formalizarem seus vínculos empregatícios.

Além de se investigar a remuneração dos trabalhadores informais do turismo, é importante que se verifique se eles possuem outra fonte de renda, visto que seus recebimentos informais dependem da demanda pelo serviço e da sazonalidade da atividade turística.

Nesse sentido, a importância do Roteiro do Vinho como gerador de empregos e único sustento para muitas famílias pode ser constatado a partir do gráfico 17, que apresenta dados sobre outras fontes de renda dos trabalhadores entrevistados.

Gráfico 17 – Outras fontes de trabalhadores pesquisados

Fonte: Carolina Messias Cação (2022).

Verifica-se que a maioria (69%) desses trabalhadores informais têm em seu emprego (*freelancer* ou de contrato intermitente) nos estabelecimentos associados ao Roteiro do Vinho a sua única fonte de renda. Esse dado revela a importância dos estabelecimentos para o sustento de seus trabalhadores, mas também reforça a fragilidade dessas relações de trabalho que são voláteis e não proporcionam segurança para o sustento de tantas famílias.

Assim, a partir da análise dos dados levantados junto aos 32 trabalhadores entrevistados nesta pesquisa, foi possível traçar um perfil dos trabalhadores informais do Roteiro do Vinho na cidade de São Roque. Com essas informações, pode-se constatar que esses trabalhadores são majoritariamente jovens, brancos, do gênero feminino, moradores de São Roque e a maior parte deles possui baixo grau de escolaridade, o que influencia diretamente nos rendimentos recebidos.

A análise desses dados também possibilitou traçar algumas características importantes na relação entre estes trabalhadores e os estabelecimentos para os quais prestam serviço. Devido à marcante sazonalidade das atividades turísticas do município de São Roque, esses trabalhadores constroem frágeis vínculos empregatícios com os estabelecimentos, o que gera grande rotatividade e, principalmente, o alto índice de informalidade.

O trabalho informal em São Roque, assim como acontece com grande parte das localidades turísticas brasileiras, é marcado pela precarização, o que resulta em baixa remuneração, prolongamento das jornadas de trabalho e pouco, ou nenhum, acesso ao direitos trabalhistas e previdenciários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do turismo como uma das principais atividades econômicas no Brasil e sua destacada relevância por meio de dados, pesquisas, políticas públicas e eventos, chamam a atenção para uma temática extremamente significativa, o trabalho no turismo.

Nessa perspectiva, as atividades turísticas no país são frequentemente associadas a geração de emprego e renda, porém, como evidenciado por outros pesquisadores e corroborado pelos dados aqui apresentados em relação a cidade de São Roque, os empregos gerados pelo setor de turismo são, em sua maioria, caracterizados como de baixa qualidade. Isto se deve, principalmente, pela sazonalidade, pela baixa qualificação profissional e pelo alto índice de informalidade.

A grande presença de trabalhadores informais e a diversidade de atividades características do setor, geram uma dificuldade quando se trata de levantamento e análise de dados do trabalho no turismo, visto que as informações são mais escassas e complexas no que tange a uma padronização dos dados.

Na cidade de São Roque, o cenário encontrado é parecido ao de grande parte das localidades turísticas. A ausência de dados e análises sobre quem são esses trabalhadores – fundamentais para o desenvolvimento do turismo no município - e as características que marcam suas atividades profissionais, motivaram o desenvolvimento desta pesquisa.

Este trabalho buscou responder algumas questões relacionadas a temática do trabalho no turismo, com enfoque na informalidade presente entre os trabalhadores do Roteiro do Vinho em São Roque.

O primeiro objetivo foi identificar os principais modelos de contratação no Roteiro do Vinho, entendendo se houve ou não adesão aos contratos atípicos, assim compreendendo melhor as características do trabalho informal.

Com o levantamento de dados, realizado a partir da aplicação de questionários a 32 trabalhadores de diferentes estabelecimentos, pode-se constatar que a presença de contratos atípicos de trabalho, principalmente, na modalidade de contrato intermitente (regulamentado pela Lei 13.467/2017) é uma realidade dentre os estabelecimentos associados, porém ainda correspondem a menos da metade das contratações informais (41%).

Apesar da presença expressiva desses contratos intermitentes, a maioria dos pesquisados ainda atua na mais severa informalidade, trabalhando como *freelancers*. Nessa modalidade, que emprega 59% dos trabalhadores informais pesquisados, não há qualquer vínculo empregatício entre trabalhador e empresa, o que os coloca às margens dos direitos trabalhistas e da seguridade social.

Esse trabalho também objetivou apontar as características principais dos postos de trabalho existentes no Roteiro do Vinho, no que tange as jornadas, rendimentos, categoria dos estabelecimentos e sazonalidade. Os dados obtidos nos questionários e junto aos estabelecimentos associados, permitiu comprovar a enorme importância do Roteiro do Vinho como gerador empregos e renda, afinal são cerca de 1387 trabalhadores com atuação direta no atendimento aos turistas, onde para a maior parte deles esse trabalho corresponde a sua única fonte de renda (69%).

Dentre os estabelecimentos, constatou-se a predominância daqueles que compõem as categorias de Restaurantes e Vinícolas/Adegas, responsáveis pela maior parte das contratações do Roteiro do Vinho.

Os dados obtidos também corroboraram para a confirmação de uma das características mais marcantes do trabalho no turismo: a sazonalidade. Isso porque 84% dos pesquisados trabalham dois dias por semana, especialmente aos sábados e domingos, o que evidencia que esses postos de trabalho acompanham a demanda dos estabelecimentos, que recebem maior fluxo de turistas aos finais de semana, e, por isso, são os dias em que mais necessitam de mão-de-obra.

Diante da necessidade de contratação desses trabalhadores apenas em poucos dias, ou seja, nos dias de maior movimento nos estabelecimentos, verifica-se a predominância de frágeis relações de trabalho.

Soma-se a isso, o prolongamento das jornadas de trabalho que costumam ser superiores às 8 horas. Isso se deve ao fato, de que com a ausência de contratos formais de trabalho, regulamentados pela CLT, as horas de trabalho para esses trabalhadores informais é excedida na maior parte dos casos. Como resultado, verifica-se jornadas que duram entre 9 e 10 horas por dia, com uma remuneração média entre R\$ 100,00 a R\$149,00, o que – novamente – atesta os baixos rendimentos gerados aos trabalhadores informais do setor.

Por fim, com esta pesquisa pretendeu-se traçar o perfil desses trabalhadores de acordo com informações referentes a gênero, faixa etária, grau de escolaridade, entre outras. Esses dados permitiram concluir que os trabalhadores informais do

Roteiro do Vinho são majoritariamente jovens, brancos, do gênero feminino e possuem, em sua maioria, o segundo grau completo.

Com a apresentação de todo o arcabouço teórico e os dados levantados e analisados durante o desenvolvimento desta pesquisa, fica evidente a importância do trabalhador do setor e a necessidade urgente de se discutir e pensar em planos e ações que visem a valorização e a melhoria nas condições de trabalho no turismo.

O potencial turístico do município de São Roque é inquestionável, por sua história, por seu povo e pela sua excelente localização, fazendo com que cada vez mais turistas busquem pela cidade e por suas atrações. Nesse cenário, o Roteiro do Vinho, por meio de seus estabelecimentos associados, evidencia a capacidade enoturística do município, representando hoje o principal polo receptor de turistas e, por consequência, o atrativo turístico que mais demanda mão-de-obra.

Para o desenvolvimento de um turismo, com mais eficiência e qualidade em São Roque, é fundamental a presença e o desenvolvimento dos trabalhadores. Para isso, faz-se necessário uma valorização dessa mão-de-obra, assim como investimentos em qualificação profissional e uma maior formalização das relações de trabalho no setor, o que garantirá aos trabalhadores maior acesso aos direitos trabalhistas, a seguridade social e previdenciária, além de contribuir com estabilidade da renda desses trabalhadores.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.A.; TAVARES, M.A. A dupla face da informalidade do trabalho: “autonomia” ou precarização. In: ANTUNES, R. (Ed). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006. p. 425-444.

BRASIL. **Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017**. Brasil, 2017.

BRASIL. **Turismo gerou 1 em cada 5 empregos do setor de serviços em setembro**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-gerou-1-em-cada-5-empregos-do-setor-de-servicos-em-setembro>>. Acesso em: 11 nov. 2022.

CACCIAMALI, M.C. Globalização e processo de informalidade. **Globalização e processo de informalidade**, v. 14, n.1, p. 153-174, 2000.

CANÃDA, E. Trabalho turístico e precariedade. **Turismo: Estudos & Práticas**, Mossoró, v.9, p. 1-21, 2020.

DE PAULA, A.T. Contrato intermitente no turismo: tendência em tempos de pandemia e pós-pandemia? **Revista Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, v. 13 (Especial Covid-19), p. 1-15, 2021.

DIAS, E. N. F; GOÉS, C. **São Roque: A terra do vinho paulista?** 2011. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura em Geografia e História) – Faculdade Uirapuru, Sorocaba, SP, 2011.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continua**. Disponível em: <http://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadct/tabelas>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

IPEA. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo – SIMT. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/extrator/simt.html>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

MELIANI, P. F. Turismo e trabalho no Brasil: o perfil da força de trabalho ocupada no turismo brasileiro no contexto contemporâneo de flexibilização das relações de trabalho. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, p. 90 -108, 2021.

SANTOS, Bianca P. G. **Transformações da Festa do Vinho à Expo São Roque: cultura e turismo em São Roque (SP)**. 2015. 285 f. Dissertação (Bacharelado em Turismo) – Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades, Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2015.

SANTOS, Joaquim S. **São Roque de outrora**. 2. ed. São Paulo: Merlot Comunicação, 2012.

SANTOS, Luiz E. F. **Trabalho no turismo: faces da precarização de um proletariado contemporâneo e de serviços**. 2018. 189 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA TRABALHADORES INFORMAIS DO ROTEIRO DO VINHO DE SÃO ROQUE

Quadro 2 – Questionário para Trabalhadores Informais do Roteiro do Vinho de São Roque

PERGUNTA	OPÇÕES DE RESPOSTAS
Gênero	() feminino () masculino (...) outro: _____
Raça	(...) branca (...) preta (...) parda (...) amarela (...) indígena
Idade	Resposta aberta
É PCD (Pessoa com Deficiência)?	(...) Sim () Não
Grau de escolaridade	(...) superior completo (...) superior incompleto (...) ensino técnico completo (...) ensino técnico incompleto (...) 2º grau completo (...) 2º grau incompleto (...) 1º grau completo (...) 1º grau incompleto
Cidade que reside	(...) Mairinque (...) São Roque (...) Ibiúna (...) Araçariguama (...) Alumínio (...) Vargem Grande Paulista (...) Outra: _____
Você possui outras fontes de renda?	() Não possui () Possui emprego formal (CLT) () Outra atividade informal () Outra atividade via MEI () Pensões () Aposentadoria

(continua)

(continuação)

PERGUNTA	OPÇÕES DE RESPOSTAS
Categoria do estabelecimento	(...) Vinícola/Adega (...) Restaurante (...) Outras bebidas (...) Produtos típicos (...) Pousadas e Eventos (...) Animais, lazer e entretenimento (...) Plantas ornamentais e paisagismo
Ocupação	(...) Garçom (...) Manobrista (...) Atendente (...) Balconista (...) Cozinheiro (...) Guia de Turismo (...) Outra: _____
Qual seu tipo de vínculo de trabalho?	() Freelancer (sem contrato estabelecido) () Contrato intermitente () Contrato específico
Quanto tempo trabalha neste local?	Resposta aberta
Quantos dias na semana você trabalha?	Resposta aberta
Qual seu horário de trabalho?	Resposta aberta
Qual a média da sua diária?	Resposta aberta
Quais meses no ano você mais trabalha?	Resposta aberta
Quais meses no ano você menos trabalha?	Resposta aberta

Fonte: Carolina Messias Cação, 2022